

Funaro e Costa Couto, tabelinha na economia

RENATO RIELLA
Secretário de Redação

Ontem de manhã o ministro Dilson Funaro, da Fazenda, era considerado demitido. A noite, persistiam alguns boatos, mas áreas bem-informadas garantiam que Funaro não só ficaria no governo, como valeria para comandar a implantação de um programa de emergência que pretende corrigir os rumos da economia.

Seu fortalecimento na bolsa de apostas coincidiu com a volta aos Estados Unidos do embaixador brasileiro, Marcílio Marques Moreira, que muita gente dava como substituto já escolhido para Funaro. Em paralelo, deputado bem situado na Executiva do PMDB informava ontem à noite que as definições dentro do governo foram além da confirmação de Funaro. Segundo ele, já está acertado nas áreas políticas mais influentes de Brasília que o próximo ministro do Planejamen-

to será o atual ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, que já esteve cotado para este cargo desde as primeiras negociações de Tancredo Neves.

Confirmando-se essas duas posições no próximo ministério Sarney, o Governo assume uma postura tecnocrática, isenta de influências políticas, na transição entre o Plano Cruzado e a economia democratizada que deverá conviver com a Assembleia Constituinte.

De qualquer forma, não falta prestígio a Funaro dentro do PMDB, partido que pretende protegê-lo, inclusive, de um confronto em plenário com as chamadas águilas da oposição (Delfim, Roberto Campos, Lula e outros). Esse prestígio foi comprovado na visita que importantes lideranças do partido fizeram ontem a Funaro, atravessando sem medo a enxurrada de boatos.